



MARI REGINA ROCHA JANKE  
VITOR HUGO BORBA MANZKE



## RESUMO

É de saber notório que os contos fazem parte do imaginário infantil sendo relevante trabalhar essa ideia na formação inicial de professores, a fim de atrair as crianças para o universo da literatura e, por conseguinte, trabalhar a imaginação e criatividade, dessa maneira, ajudar na formação de novos leitores. Partindo desse pressuposto, o presente projeto vem compartilhar uma experiência pedagógica desenvolvida com os alunos do 2º ano do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Ponche Verde. O projeto intitulado: Hora do conto: contar, ensinar e (re) encantar se trata de uma proposta colaborativa iniciada no ano de 2015 e se estende até o presente ano. O trabalho tinha o intuito de refletir sobre as práticas de leitura e a hora do conto na sala de aula; construir o painel de exposição das produções das crianças a partir das histórias contadas pelos alunos do Curso Normal; Contar histórias para os alunos da educação infantil e anos iniciais, bem como, buscar o trabalho colaborativo das professoras titulares mediante a aplicação da ficha de acompanhamento atividades sobre as histórias. O trabalho foi organizado através da construção de um painel para expor os trabalhos das crianças a partir das histórias contadas pelos alunos do Curso, confecção de fantoche, palitochê, dedochê. Dessa forma, o contar histórias agregou não apenas os clássicos infantis, mas que abordassem temas relativos a valores e habilidades vivenciados pelas crianças e, também, a cultura regional. Nesse sentido, foi realizada hora do conto desde a educação infantil aos anos iniciais de nossa escola com as mais variadas formas de proporcionar a interação das crianças. Após a hora do conto, busca-se um trabalho em conjunto com as professoras titulares através do preenchimento de uma ficha de aplicação.. O projeto não ficou restrito ao âmbito da escola, alçando voo, criamos a hora do conto itinerante em outras escolas do nosso município, incluindo, também, a Associação Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Com efeito, o projeto demonstrou a necessidade de reflexão acerca de práticas pedagógicas diferenciadas relacionadas à leitura, resgatando a hora do conto num momento alegre e agradável e, da mesma maneira, criar desde a tenra idade o hábito de leitura.

**Palavras-chaves:** histórias, práticas pedagógicas, leitura.

## INTRODUÇÃO

Notoriamente a formação de professores seja ela inicial entendida como a que habilita profissionalmente para o ingresso na área da docência ou formação continuada conceituada como uma continuidade dos estudos para qualificação docente tem ocupado a pauta de estudos científicos e pesquisas em nosso país. Nesse sentido, há muito a que se discutir sobre esse tema, mas o “eu” não se pode deixar a mercê dessa interpelação são também as questões de como e de que forma fazer, ou seja, aliar o que almejamos na educação à teoria com a prática.

Para elucidação da concepção de formação inicial apropria-se do termo que Flores (2003 p. 139) ao considerar que “formação inicial constitui o primeiro passo de um longo e permanente processo formativo, ao longo de toda a carreira, que prepara apenas para a entrada da profissão”.

A abordagem do artigo limita-se a expor um relato de experiência sobre um projeto desenvolvido na área de conhecimento da didática da linguagem na formação inicial de professores com a



hora do conto. A proposta é de um trabalho colaborativo entre a professora ministrante dessa área com os alunos do 3º ano do Curso Normal

### REFERENCIAL TEÓRICO

Tudo começa com a frase mágica “era uma vez...” abrindo as portas do encantado mundo da criatividade e imaginação dos contos infantis.

A partir das palavras de encantamento dessa fórmula de abertura, as relações com o real e o plausível são rompidas, e tudo que acontece no plano das ações, por mais extraordinário que pareça, torna-se acreditável: os animais falam, os desejos se realizam, abóboras se transformam em carruagens, uma casa de doce se ergue na mata, um sapo asqueroso vira um belo príncipe. (SILVA, 2009, p. 68)

A literatura infantil sempre foi arraigada pelo mundo de personagens, fantasias e por vivências que contrariam o mundo real de acordo com Piassi; Araújo (2012, p.54) “ao contrário da literatura voltada para adultos, na qual supostamente, o mundo real é o objeto central das tramas, no livro infantil não são apenas personagens infantis que predominam, mas todo um contexto ditado pela imaginação”.

O imaginário infantil elenca diferentes possibilidades de exploração, pois o ver, ouvir e sentir são disposições à aprendizagem, dessa forma, os contos podem ser experiências enriquecedoras como mola propulsora de formar o gosto pela leitura. Dessa maneira, se pode inferir que quando a criança aprende a gostar de ouvir histórias contadas ou lida, ela poderá vir a ser um adulto leitor.

Sendo os contos parte do universo infantil, o currículo da formação inicial de professores deve contemplar um espaço de discussão e práticas em prol da temática, uma vez que, esses docentes estarão interagindo, ensinando as crianças desde a tenra idade, e, sobretudo, na relação da contação de história dentro da sala de aula seja na educação infantil e/ou anos iniciais se precisa “[...] ler histórias para as crianças, sempre, sempre...” (ABRAMOVICH, 1993, p.17).

Partindo do exposto, a formação dos profissionais em educação exige um saber docente definido por Tardif (2002, p.36) como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e dos saberes disciplinares, curriculares e experienciais”, dessa forma, essa constituição de professor transcende a retrógrada visão de este profissional ser, apenas, transmissor de conhecimentos.

Todavia, o compromisso de formar professores institui consciência que o trabalho pedagógico reúne a teoria e a prática acrescidas das vivências pessoais do docente, essa relação tríade não se constitui de maneira passiva, mas imersa num movimento reflexivo contínuo e do pensamento autônomo.

Diante da capacidade do pensamento com autonomia Alarcão (2011, p.49) expressa “os



formadores de professores têm uma grande responsabilidade na ajuda ao desenvolvimento desta capacidade de pensar autônoma e sistematicamente". Nesse sentido, torna-se necessário compreender as razões do por que, para que ensinar e como ensinar?

Por seu turno, a formação de professores não é gestada da noite para o dia, tão pouco o professor que forma os futuros docentes "não é uma ilha", a escola assume enquanto instituição assume um papel relevante neste cenário, Feldmann (2009, p.77) conceitua que o "processo de formação de professores caminha junto com a produção da escola em construção por meio de ações coletivas, desde a gestão, as práticas curriculares, e as condições de trabalho vivenciadas", dessa forma, a escola como um todo deve estimular e propiciar espaço de discussão e projetos que incentivem a hora do conto como uma possibilidade de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A presente proposta se constitui num relato de experiência pedagógica do projeto "Hora do Conto: contar, ensinar e (re)encantar desenvolvida ao longo dos anos 2015 e 2016, experiência oriunda do trabalho colaborativo entre professora e alunos do Curso Normal.

Sendo professora de didática da linguagem na formação inicial de professores e, também, professora dos anos iniciais do ensino fundamental sentia a necessidade de trabalhar com os alunos do Curso Normal a importância da hora do conto como um momento e um espaço de estímulo à imaginação e a criatividade das crianças, bem como, propiciar um resgate da própria criatividade e o espírito criador dos futuros professores para a arte de contar histórias.

Com notoriedade os contos fazem parte do imaginário infantil sendo significativo trabalhar essa ideia no Curso Normal, pois se entende que futuros professores tem a condição *sine qua non* de trabalhar a imaginação e criatividade a fim de atrair as crianças para o universo da literatura e, dessa maneira, ajudar na formação de novos leitores. O projeto visa também tornar esse momento de contar histórias de forma alegre e agradável.

Assim elencaram-se os seguintes objetivos na composição do projeto:

- Refletir sobre as práticas de leitura e a hora do conto na sala de aula;
- Construir o painel de exposição das produções dos alunos a partir das histórias contadas pelos alunos do Curso Normal;
- Confeccionar fantoche, palitoche, dedochê para contar histórias;
- Contar histórias para os alunos da educação infantil;
- Buscar o trabalho colaborativo das professoras titulares mediante a aplicar atividades sobre as histórias;
- Trabalhar a hora do conto como um momento alegre e agradável.



Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Construção de um painel para a biblioteca;
- Ler histórias;
- Criar histórias dando vida ao personagem;
- Preenchimento da ficha de aplicação pelas professoras titulares;
- Confeccionar palitoche, dedoche, fantoche, etc;
- Peça Teatral;

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Num primeiro momento, foi confeccionado um painel para ser fixado na biblioteca da escola para quando os alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental construíssem seus trabalhos relativos à hora do conto e, dessa forma, pudessem expô-los aos demais alunos da escola, foram dias confeccionando o painel, pensado passo a passo para acolher a produção textual das crianças a partir das histórias contadas pelos estudantes do Curso Normal.

Pode-se descrever que na parte superior do painel havia uma expressão de Rubem Alves: “O livro é um Brinquedo feito com letras”, desse modo a intenção era aliar o lúdico e a inserção da criança no letramento. O painel agregou atividades sobre a hora do conto, por ele passou as mais belas e curiosas expressões infantis.

Com o painel pronto era hora tão esperada de contar histórias, na educação infantil, o pré II, criamos uma história coletiva intitulada “A bruxa amigável e seus amigos” ao construir a história os alunos inseriam o lobo, no qual era amigo da princesa e viviam na floresta etc., no outro dia ao resgatar a história novamente com os alunos, como num passe de mágica os personagens “ganham vida” adentram a sala de aula e logo começam uma espetacular prosa com as crianças.

Com o término das atividades, a incumbência da professora era o preenchimento de uma ficha de acompanhamento, nela estavam contidos questionamentos do tipo: que tipo de atividade foi realizado após a hora do conto? Que comentários os alunos fizeram sobre a história? Quais valores, conteúdos a professora abordou a parti da história?.

A ficha de acompanhamento elaborada com um elo entre a hora do conto com os alunos do curso e a professoras titulares e, também, como possibilidades dessas docentes explorassem esse momento de inúmeras formas para o ensino dentro da sala de aula.

Com os primeiros e segundos anos iniciais do ensino fundamental foi contada a história da Rapunzel utilizando palitoches. Em diferentes cenários, hora a torre, hora a floresta e o deserto prendendo a atenção das crianças.

Com os primeiros anos, na proposta após a história as professoras optaram nos alunos dese-



nharem o que haviam compreendido sobre a mesma, conforme a figura 1.



**Figura 1- A aluna do 1º ano ilustra seu entendimento sobre a história**

Na ficha de acompanhamento a professoras dos segundos encaminharam a proposta sob o prisma que existem dois lados: o ruim e o bom e que a personagem experiência esses dois sentimentos e após solicitou uma redação de atividade de tema sobre a história expressado na figura 2



**Figura 2- Produção textual e ilustração da aluna do 2º ano.**



Nas turmas de terceiro e quarto ano, “era a vez de imaginar... em um lugar escuro!”, no CTG (Centro de Tradições Gaúchas) da escola, apresentamos a história de João e Maria com teatro de sombras.

Nos terceiros anos as professoras trabalharam as histórias em quadrinhos sendo ilustrando uma releitura fidedigna da história ou uma nova versão do que haviam visto, conforme ilustração da figura 3. Tendo em vista essa oportunidade, a professora titular aproveitou para trabalhar os direitos das crianças através de indagações às crianças, por exemplo, o que aconteceria com a madrasta hoje, diante da atitude de abandonar João e Maria?



**Figura 4- Ilustração da nova interpretação do aluno sobre a história João e Maria**

Nas turmas dos quartos anos o assunto a ser discutido, após o conto, era o diálogo sobre a constituição de valores construídos pela família nos dias de hoje e as relações de amizade.

Contar histórias não se restringe a fábulas clássicas, nos quintos anos percebemos que o assunto do momento entre os alunos era a história do município, então, numa peça teatral encenamos duas lendas típicas de Piratini que são: A moça da cacimba e a Cigana. Os alunos eufóricos pareciam “não acreditar nos seus olhos”. Na atividade da ficha com as professoras os alunos questionaram sobre a existência de mais lendas no município, mediante a curiosidade dos alunos houve a pesquisa sobre outras lendas.

O projeto, num primeiro momento, era restrito ao trabalho com os alunos de educação infantil e anos iniciais da escola, mas ele alçou voo! Tivemos inúmeras contação de histórias no município. As instituições que acolheram o projeto foram desde a educação infantil até escolas estaduais



de ensino fundamental. Partindo dessa situação, foi planejada uma proposta intitulada de hora do conto itinerante, levando a estas instituições peças teatrais, onde os alunos do Curso Normal tornavam-se os mais esperados e célebres personagens para as crianças.

Uma interação muito especial foi à visita que os alunos fizeram a APAE do município, a hora do conto foi elaborado com muito carinho a partir dos conteúdos que vinham sendo trabalhados com os alunos das classes de alfabetização desta entidade, montamos a história da Higiene. Foi confeccionado o rosto de uma boneca com caixa de papelão, uma boca com materiais recicláveis tais como: papelão e garrafa pet. O enredo do drama era fruto do cotidiano de todas as pessoas em sua higiene pessoal, porém a menina (boneca de papelão) não gostava de fazer sua higiene, então, foi demonstrado o que poderia acontecer caso ela não realizasse essa tarefa rotineira.

Na oportunidade, também foi solicitado às professores titulares o preenchimento da ficha, percebemos que os alunos gostaram da apresentação.

Os alunos do curso Normal sugeriram uma listagem de recursos materiais utilizados nas histórias a fim de propiciar a exploração e envolvimento da leitura na hora da representação das histórias apresentadas às crianças. Além de contar histórias os alunos se descobriram artistas, construindo os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo de Monteiro Lobato e Chapeuzinho Vermelho em fantoches de papel machê, foram dias de muito trabalho elaborando cada personagem, o resultado ficou muito gratificante.



**Figura 5- Fantoches de papel machê confeccionados pelos alunos do Curso Normal.**

É de praxe os alunos no terceiro ano do Curso Normal interagirem com as turmas da escola, ministrando um dia de aula, através das práticas pedagógicas. O projeto também ganhou espaço nas práticas desses futuros docentes, sem a minha iniciativa de cogitar a possibilidade de inserir a proposta nas aulas, por iniciativa própria estes futuros professores trabalharam inúmeras vezes a contação de histórias nas caracterizações de personagens, proporcionando as crianças, novamente,



uma enriquecedora interação com a leitura. Podem-se elencar diferentes personagens que compuseram as aulas: o lobo, a Bruxa, o Lenhador, A Emília, a Cigana, Chapeuzinho Vermelho.

Durante todo o projeto foi utilizado um instrumento de significativa importância: o diário de bordo. Neste, estão registrados passo a passo dessa caminhada seja nas reflexões desses futuros docentes acerca da aprendizagem, a reestruturação de algumas etapas, as dificuldades encontradas, emoções, “nossas aventuras” e também porque não dizer um pouquinho de nossas vidas!

Com satisfação, o projeto ganhou o primeiro lugar na 5ª VI FECIMES (Feira de Ciências e Matemática da Metade Sul do Rio Grande do Sul) na cidade de Pelotas, na área das linguagens na modalidade Ensino Médio.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com efeito, se aprendeu que a hora do conto deve fazer parte do currículo da formação inicial de professores, mediante a essa proposta se pode trabalhar os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais necessários à formação do ser humano.

Na formação de futuros professores, constatou-se uma necessidade de fomentar a discussão de práticas pedagógicas que estimulem a hora do conto dentro da sala de aula como um espaço de criatividade e construção de conhecimentos, dessa forma, as discussões no Curso Normal não podem ficar apenas no âmbito teórico, mas aliar atividades práticas, inclusive no que se refere à hora do conto.

Faço minhas o pensamento de Alves

Educar é mostrar a vida a quem ainda não viu. O educador diz: “Veja!”- e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. O seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente. E, ficando mais rico interiormente, ele pode sentir mais alegria e dar mais alegria- que é a razão pela qual vivemos. Vivemos para ter alegria e dar alegria. O milagre da educação acontece quando vemos um mundo que nunca se havia visto (ALVES, 2003 p.1)

O projeto, também, desvelou a ideia que é necessária o reconhecimento da importância da hora do conto tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental como recurso, dentro da sala de aula, que possibilita tanto o ensino quanto a aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.
- ALARCÃO, Izabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 8ed. São Paulo: Cortez,





2011.

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. Campinas: Versus, 2003.

FELDMANN, Maria Graziela (org.). **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

PIASSI, Luís Paulo de Carvalho; ARAÚJO, Paula Teixeira. **A Literatura Infantil no Ensino de Ciências: propostas para os anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: 2012.

SILVA, Vera Maria T. **Literatura Infantil Brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.